

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID: UM LOCAL DE PREPARAÇÃO PROFISSIONAL PARA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.

Deisiane Gomes Bezerra ¹
Fabricio de Oliveira Farias ²

Esse trabalho visa discorrer da experiência consolidada como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM-CMC. Trata-se de um estudo com uma abordagem qualitativa descritiva do tipo relato de experiência sobre a vivência de iniciação científica, ação realizada em uma escola estadual de ensino médio, situada na cidade de Manaus (AM). É importante destacar que neste momento de prática na escola-campo, considerando às orientações prévias para serem aplicadas, focamos na ambientação, na observação participante na sala de aula e no trabalho pedagógico coletivo. Durante nossa trajetória na escola, algumas dificuldades surgiram, mas dentro do esperado, tivemos um bom acolhimento pelos professores e funcionários e no que diz respeito a observação, essa nos mostrou diversos desafios mediante as estratégias de ensino de acordo com nova implementação da BNCC, todavia ter um profissional capacitado é essencial para unir o ambiente técnico e pedagógico, para realização de manutenção e utilização dos recursos disponíveis. Esperamos que, através desse relato de experiência da iniciação à docência, possamos contribuir de alguma forma para a formação de discentes nas licenciaturas e sua preparação profissional.

A formação do professor é um processo fundamental para garantir a qualidade da educação, pois um professor bem preparado, pode impactar significativamente para o aprendizado dos alunos e portanto, contribuir para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Ressaltamos que é essencial que o professor tenha aproximações com a teoria e a prática, para isso existem os programas de iniciação à docência durante a graduação.

De acordo com Noronha et al (2020) com a preocupação de aproximar teoria e prática na formação docente e melhorar a qualidade da formação inicial dos professores, foram criadas algumas ações e políticas no âmbito educacional, entre elas o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal do Amazonas – UFAM, deyse.soares.gomes@gmail.com;

² Professor Orientador: Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física pelo Instituto Federal do Amazonas – IFAM/UFAM, fabricio.farias@ifam.edu.br;

A iniciação a docência, possibilita vantagens que incluem experiência prática na qual oferece aos acadêmicos à oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais em suas práticas docentes, conseqüentemente a oportunidade de desenvolver habilidades profissionais e pessoais como comunicação, liderança, resolução de problemas, entre outras. Daí, criam-se expectativas que podem ser atendidas de forma positiva ou não, ao voltar para a sala de aula, então é nesse momento que surge a questão norteadora da nossa pesquisa: Como o programa de iniciação a docência (PIBID), possibilita ao estudante um local de preparação profissional para exercício da docência?

Mediante essa questão o presente trabalho consiste em relatar às experiências adquiridas no PIBID, atuando na Escola Estadual M^a Amélia do Espírito Santo, unidade educacional localizada no bairro Dom Pedro, zona centro-oeste de Manaus. Sob a responsabilidade de um professor supervisor-campo, acompanhamos três (03) turmas do (1^o e 2^o) ano do ensino médio, no turno matutino, em vista dos trabalhos relativos ao desenvolvimento do componente curricular “Física”, no período de (2022 à 2023).

Como base no objetivo proposto, este trabalho tem a finalidade de promover conhecimento a partir do uso de uma abordagem qualitativa que busca implementar uma percepção aprofundada dos participantes, na compreensão e interpretação dos significados, experiências e contextos estudados, segundo Minayo (2001) “a pesquisa qualitativa responde questões muito particulares [...] que não pode ser quantificado”. Para uma maior aproximação com o tema foi realizada uma pesquisa documental, tendo como fonte de dados documentos norteadores tais como: o termo de compromisso do programa, na qual nos possibilitou o conhecimento da PORTARIA N^o 83, DE 27 DE ABRIL DE 2022, que dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), contendo os direitos e deveres do bolsista. O estudo tem caráter descritivo do tipo relato de experiência, conforme Gil (2007) é uma análise em profundidade que visa descrever, classificar e interpretar o objeto estudado. Para isso, tivemos como base as vivências oriundas do Estágio Supervisionado I, utilizando como técnicas escalas de observações objetivas, que de acordo com Gil (2002) “a pesquisa de campo requer a utilização de variados instrumentos, tais como [...] escalas de observação”. Com isso, os reflexos formativos na aproximação com a docência, ocasionou a oportunidade de vivenciar a rotina e os desafios da prática docente para a qual estão se preparando.

De acordo com o documento norteador do PIBID, o desenvolvimento da iniciação à docência, foi dividido em dois momentos, utilizando uma carga horária semanal de 8 (oito) horas e de no mínimo 30 (trinta) horas mensais. O primeiro momento da iniciação à docência, foi

realizado no IFAM-CMC, com 04 (quatro) horas de atividades, onde ocorrem às reuniões uma vez por semana com todos os bolsistas do (PIBID) de Licenciatura em Física, este momento foi realizado pelo coordenador de área para o compartilhamento de informações sobre as vivências na escola, as dificuldades, os aprendizados e as reflexões que surgiam. Para Tardif (2014), a profissionalização da docência passa, necessariamente, pelo reconhecimento dos saberes docentes. Em respeito ao segundo momento, este ocorreu na escola-campo com uma carga horária de 04 (quatro) horas de atividades semanais, foram desenvolvidas em quatro etapas iniciais: ambientação na escola, observação participante na sala de aula, trabalho pedagógico coletivo na escola e as atividades pedagógicas.

A fase de ambientação se deu através de observações, a escola funciona nos turnos matutino nos horários de 07h às 11h15min e vespertino nos horários de 13h às 17h15min, atendendo os níveis de ensino médio regular do (1º ao 3º ano), possuindo 503 alunos matriculados, com um total de 12 (doze) turmas. As salas de aula, possuem capacidade para receber 45 alunos, sendo que as mesmas são limpas, climatizadas, dispõem de data show e apresentam um bom estado de conservação.

A segunda etapa de diagnóstico na escola-campo foi a observação participante, que ocorreu com o contato já na sala de aula, na oportunidade acompanhamos o professor orientador-campo, em 03 (três) turmas de (1º e 2º) ano, no turno matutino, nas aulas do componente curricular “Física”. Sobre os procedimentos metodológicos, utilizados pelo professor no componente curricular “Física”, estes são baseados em aulas expositivas, experimentos, estudos dirigidos, aulas EAD com sala de aula invertida, em vista de um planejamento realizado de forma bimestral. Considerando as observações realizadas durante as atividades na escola-campo, constatou-se que o professor ministrou as unidades temáticas, segundo o plano de ensino bimestral.

É importante destacar que é nesse momento de iniciação à docência que o estudante constitui sua identidade profissional, pois é o primeiro contato direto com a realidade da sua futura profissão, permitindo assim que este reflita sobre sua prática. Logo, o PIBID se torna um processo autoformativo, pois é o próprio estagiário que irá participar ativamente de sua identidade profissional.

De acordo com Granjeiro (2008, p. 10):

Conhecer a realidade onde desempenhará sua escolha profissional, e refletir sobre o que se encontra na prática, abrindo espaço para a proposição de soluções fundamentais na teoria é, sem dúvida, um grande estímulo à capacidade crítica e criativa do estagiário. Por essas razões, valorizamos o papel importante do estágio na formação e no desempenho da prática profissional.

É nessa oportunidade profissional que o discente no início da docência, reflete sobre suas aprendizagens, bem como busca relacionar a teoria com a prática. Durante o PIBID o acadêmico passa por um período de descobertas sobre a profissão, isto porque é uma fase importante, pois oferece a chance de aprender, crescer e adquirir experiência prática valiosa que pode impulsionar sua carreira profissional.

A terceira etapa, foca no trabalho pedagógico coletivo, ou seja, nas atividades que envolvem o coletivo da escola. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP,2023) da Escola Estadual M^a Amélia do Espírito Santo, possui conselho escolar ativo, que procura trabalhar com transparência, consultando os docentes e discentes dos casos envolvendo toda comunidade escolar.

O trabalho pedagógico coletivo “é aquele realizado por um grupo de pessoas que buscam concretizar a democratização, ou seja, refletir e construir uma proposta educacional que garanta [...] a melhoria da qualidade de ensino” (FUSARI, 1988 apud PACÍFICO et al, 2019, p. 33). Conforme o (PPP, 2023), da escola- campo, algumas práticas de Trabalho Pedagógico Coletivo, são consolidadas, tais como Reunião de pais, Projeto caminhando rumo à universidade, Projeto festa junina.

Na quarta etapa, ocorreram às atividades pedagógicas na escola-campo, inicialmente participarmos como monitores, na realização de uma Mostra Experimental para a Feira Interdisciplinar, comunicação e ciência na escola-campo, evento com participação intensa dos alunos da escola, pois os mesmos não tinham contatos com experimentos de física. Também desenvolvemos um Workshop, onde com as orientações do professor-supervisor, promovemos ações sobre a montagem de bases e criação de foguetes, visando a participação dos alunos na 17^a Mostra de Foguetes – (MOBFOG 2023), além disso, abordamos conceitos físicos, relacionados ao tema balística. Dando sequência aos trabalhos, tivemos o ensejo em contribuir ativamente nos lançamentos de foguetes na (MOBFOG 2023), atividade científica na qual a escola teve um bom rendimento em termos de alcances dos foguetes.

No PIBID o foco é a iniciação à docência, e fazendo uso da experiência do professor-supervisor no sentido de consolidar aprendizado, atuando diante de atividades de cunho docente, realizamos a correção de provas, preenchemos diários, participamos ativamente na sala aula e auxiliamos diretamente os discentes nas atividades de ensino.

Vivenciar diversas atividades por meio desse projeto para estudantes que estão em formação inicial, nos permitiu adquirir experiência na prática, ou seja, em um ambiente real, onde refletindo sobre fundamentos teóricos, aprendidos na sala de aula durante a graduação,

nos fez externar sobre elementos ligados ao trabalho docente.

A transmissão de saberes e a aprendizagem vão muito além de processo de comunicação, é necessário que ocorra a transferência do trabalho (Tardif, 2002). Mediante a essa questão, é essencial que o estudante passe a operar aquilo que aprendeu através das observações realizadas em sala de aula. As ações de um professor não se resumem só ali naquele ambiente educacional, muitas das vezes, dependendo da carga horária semanal em sala de aula o profissional deve realizar suas atividades em domicílio, isto porque um professor deve planejar, estudar, preparar aulas, elaborar atividades, corrigir atividades, elaborar projetos, e desenvolver outras atividades inerentes ao trabalho docente.

Então a iniciação a docência, através do PIBID, oferece a possibilidade de uma excelente preparação profissional para o acadêmico estudante na sua futura profissão. Com isso, a construção da identidade no tempo de estágio curricular, compreende um processo contínuo de reflexões e experiências (DUBAR, 1997). De fato, isso nos permitiu obter uma aprendizagem prática da experiência em sala de aula, vista não como um aluno, mas sim como professor, portanto a iniciação a docência, foi fundamental para esse primeiro contato com o ambiente educacional, possibilitando uma boa preparação profissional.

Palavras-chave: Relato de experiência, PIBID, Iniciação à docência, Preparação profissional.

REFERÊNCIAS

DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Portugal: Porto editora, 1997.

FUSARI, J. C. A Construção da Proposta Educacional e do Trabalho Coletivo na Unidade Escolar. In: BORGES, Abel S. et al. **A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública**. São Paulo: FDE, 1992, p. 69-77

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANGEIRO, Manuela Fonseca. O estágio na formação tecnológica. In: XIV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Anais do XIV ENDIPE, 2008.

NORONHA, Gessica Nunes; NORONHA, Arimate Alves; ABREU, Mariana Cristina Alves de. **Relato de vivências no Pibid: aproximações da construção docente**. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 2, n. 3, e233748, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v2i3.3748>

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.